

VOL V

POR PALAVRAS E GESTOS A ARTE DA LINGUAGEM

Mauriceia Silva de Paula Vieira
Patrícia Vasconcelos Almeida
(Organizadoras)



EDITORA
ARTEMIS
2021

VOL V

POR PALAVRAS E GESTOS A ARTE DA LINGUAGEM

Mauriceia Silva de Paula Vieira
Patrícia Vasconcelos Almeida
(Organizadoras)



EDITORA
ARTEMIS
2021



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição- Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comercial. A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadoras	Prof. ^a Dr. ^a Mauriceia Silva de Paula Vieira Prof. ^a Dr. ^a Patrícia Vasconcelos Almeida
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”, Cuba*
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, *Universidade Federal de Uberlândia*
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, *Universidade Federal da Paraíba*
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, *Universidade do Estado de Mato Grosso*
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, *Universidade Federal da Grande Dourados*
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Carlos III de Madrid, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal*
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, *Universidade de São Paulo*
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, *Universidade Federal de Roraima*
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México*
Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, *Universidade Federal do Triângulo Mineiro*
Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, *Instituto Politécnico da Guarda, Portugal*
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, *Universidade São Francisco*
Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, *Universidade do Estado do Rio de Janeiro*
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*



Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, USA
 Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
 Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros
 Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
 Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista
 Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás
 Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo
 Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
 Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
 Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
 Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista
 Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe
 Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
 Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto
 Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia
 Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão
 Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría"*, Cuba
 Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras
 Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense
 Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
 Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia
 Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
 Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
 Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
 Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
 Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
 Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa
 Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
 Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P832 Por palavras e gestos [livro eletrônico] : a arte da linguagem vol V / Organizadoras Patricia Vasconcelos Almeida, Mauriceia Silva de Paula Vieira. – Curitiba, PR: Artemis, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilingue

ISBN 978-65-87396-43-9

DOI 10.37572/EdArt_160821439

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vieira, Mauriceia Silva de Paula.

II. Almeida, Patricia

CDD 469

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



APRESENTAÇÃO

O volume V do livro *“Por Palavras e Gestos: A arte da Linguagem”* se organiza a partir da seleção de textos que trilham diferentes vertentes teóricas e que apresentam como ponto de convergência a linguagem em suas múltiplas formas e dimensões. Em sua constituição, os trabalhos versam sobre a música, a dança, o cinema, a escultura, entre outros temas, lastreados em diferentes manifestações culturais. Os textos apresentam ainda, análise de obras clássicas e/ou consagradas, trazendo reflexões que contribuem sobre a arte da palavra. Em uma obra cujo foco são as diferentes manifestações da linguagem, as investigações sobre o discurso têm seu lugar e estão circunscritas à metáfora, à sátira e aos discursos presentes nas redes sociais.

Este volume também concede espaço a discussões sobre a língua e sobre o ensino, não só em uma perspectiva teórica, mas levando em consideração um panorama de formação de professores e de pesquisadores. Com a publicação deste volume, esperamos contribuir para que estudiosos e interessados pelas múltiplas nuances da linguagem possam refletir sobre as temáticas abordadas.

Mauriceia Silva de Paula Vieira

Patricia Vasconcelos Almeida

SUMÁRIO

A ARTE E SUAS DIFERENTES MANIFESTAÇÕES

CAPÍTULO 1.....1

LA OBRA DE MILO LOCKETT EN LA PRODUCCIÓN DE OBJETOS COMERCIALES Y EL DISEÑO INDUSTRIAL (2013-2016)

[María Melania Ojeda Snaider](#)

DOI 10.37572/EdArt_1608214391

CAPÍTULO 2..... 19

OS DESENHOS DE JORGE MARTINS: UM DESAFIO INCONSCIENTE E UMA AVENTURA DA CONSCIÊNCIA

[Luís Filipe Salgado Pereira Rodrigues](#)

DOI 10.37572/EdArt_1608214392

CAPÍTULO 3.....28

NUDAC: SIMBOLISMO, MAGIA, HISTORICIDADE, MISTIÇAGEM E SUA RELAÇÃO SOCIAL NOS PASSOS DE UMA PAIXÃO

[Maria do Céu de Souza Sampaio](#)

DOI 10.37572/EdArt_1608214393

CAPÍTULO 4.....42

DE LA LÍNEA A LAS ESCULTURAS HABITABLES. LUIS CASABLANCA

[Mar Garrido Román](#)

DOI 10.37572/EdArt_1608214394

CAPÍTULO 5.....52

(SIMULACROS) LOS IMPOSIBLES DEL VOCABULARIO EXPOSITIVO A TRAVÉS DE JAGNA CIUCHTA

[Gonzalo José Rey Villaronga](#)

DOI 10.37572/EdArt_1608214395

CAPÍTULO 6.....	59
DIMENSÕES INOVADORAS DO TEATRO-EMPRESA NA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL	
Luiz Fernando Milani	
DOI 10.37572/EdArt_1608214396	
CAPÍTULO 7.....	72
ADAPTACIÓN DE LA PRENSA ESPECIALIZADA EN MÚSICA CLÁSICA A INTERNET	
Esther Martín Sánchez-Ballesteros	
DOI 10.37572/EdArt_1608214397	
CAPÍTULO 8.....	97
LUZ, CÂMERA, TRADUÇÃO: OS PROCESSOS TRADUTÓRIOS NA LEGENDAGEM E NA DUBLAGEM DE UM FILME ANIMADO EXIBIDO NO BRASIL	
Ana Vitória Silva dos Santos	
Silvia Malena Modesto Monteiro	
DOI 10.37572/EdArt_1608214398	
CAPÍTULO 9.....	109
REFLEXÕES HISTÓRICAS E RELIGIOSAS DE LITERATURA E CELIBATO A PARTIR DE “O CRIME DO PADRE AMARO” DE EÇA DE QUEIRÓS	
Diego Lopes dos Santos	
DOI 10.37572/EdArt_1608214399	
CAPÍTULO 10.....	123
JUAN L. ORTIZ Y EL CANTO DEL GRILLO: DERIVAS, DEMARCACIONES, CARTOGRAFÍAS	
Fabián Humberto Zampini	
DOI 10.37572/EdArt_16082143910	
CAPÍTULO 11.....	131
<i>THE LORD OF THE RINGS</i> Y SU LUGAR EN PEGASUS LOS AVATARES DE UNA POÉTICA	
María Inés Arrizabalaga	
DOI 10.37572/EdArt_16082143911	

LINGUA E DISCURSO: DO ENSINO À PESQUISA

CAPÍTULO 12139

LOS MEMES: EL DISCURSO SATÍRICO DE NUESTROS TIEMPOS

[Citlaly Aguilar Campos](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143912

CAPÍTULO 13155

AS MÃOS COMO METÁFORA NA ANÁLISE DE DISCURSO

[Francisco Antonio Romanelli](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143913

CAPÍTULO 14172

REDES SOCIAIS E EFEITO NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

[Enrique Agustín Ruiz Flores](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143914

CAPÍTULO 15195

ENUNCIACÃO E GRAMÁTICA: O VERBO COMO SUPORTE PARA O ESTUDO DA TOPE

[Andreana Carvalho de Barros Araújo](#)

[Deislandia de Sousa Silva](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143915

CAPÍTULO 16207

EN TORNO A ALGUNOS DEBATES DEL LATINOAMERICANISMO ENTRE LOS AÑOS '80 Y '90. UNA POLÍTICA DE LA LENGUA CRÍTICA

[María José Sabo](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143916

CAPÍTULO 17217

PREPARANDO NOVOS PROFESSORES PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE): ALGUMAS PERCEPÇÕES DE UM CURSO ESPECÍFICO

[Gutyerlle de Sousa Araújo](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143917

CAPÍTULO 18	231
FORMAÇÃO DOCENTE: PARÂMETROS E DESAFIOS NO CONTEXTO DA SOCIEDADE ATUAL	
Heliud Luis Maia Moura	
DOI 10.37572/EdArt_16082143918	
CAPÍTULO 19	244
MULTILETRAMENTOS E ENSINO: ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS PRESENTES NAS CANÇÕES DE RAP	
Nathan Fernandes Silva	
Mauriceia Silva de Paula Vieira	
DOI 10.37572/EdArt_16082143919	
CAPÍTULO 20	260
O ESPAÇO VAZIO E O TEATRO NO CONTEXTO ESCOLAR	
Fernando Freitas dos Santos	
DOI 10.37572/EdArt_16082143920	
CAPÍTULO 21	273
SETE ANOS DE INVESTIGAÇÃO EM RELAÇÕES PÚBLICAS PERCURSOS DO PRIMEIRO MESTRADO EM GESTÃO ESTRATÉGICA DAS RELAÇÕES PÚBLICAS EM PORTUGAL	
Mafalda Eiró-Gomes	
Ana Raposo	
César Neto	
DOI 10.37572/EdArt_16082143921	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	288
ÍNDICE REMISSIVO	289

CAPÍTULO 8

LUZ, CÂMERA, TRADUÇÃO: OS PROCESSOS TRADUTÓRIOS NA LEGENDAGEM E NA DUBLAGEM DE UM FILME ANIMADO EXIBIDO NO BRASIL

Data de submissão: 20/06/2021

Data de aceite: 05/07/2021

Ana Vitória Silva dos Santos

Universidade Estadual do Ceará

Fortaleza – Ceará

<http://lattes.cnpq.br/1926415543470139>

Silvia Malena Modesto Monteiro

Universidade Estadual do Ceará

Fortaleza – Ceará

<http://lattes.cnpq.br/5669204383660789>

RESUMO: No que diz respeito ao mundo do cinema, observamos que os filmes assistidos pelos brasileiros são, em sua maioria, dublados, em específico os desenhos animados dos canais de televisão abertos e fechados. Com o passar do tempo, entramos em contato com filmes e séries legendados, em que ouvimos o idioma de origem da produção cinematográfica e vemos as legendas exibindo os códigos necessários à compreensão em português. Ambos os contatos se dão a partir de processos tradutórios audiovisuais, os quais englobam a legendagem e a dublagem, muito utilizados no Brasil. Considerando as questões apresentadas, este trabalho se propõe a analisar o uso das estratégias

de domesticação e estrangeirização desenvolvidas por Venuti (1995) e os estudos descritivos desenvolvidos por Toury (1995) encontradas nas traduções da legendagem e da dublagem do filme de animação “O Segredo dos Animais” (2006), versão aqui utilizada disponível na *Netflix*. Como resultado, obtivemos que a domesticação se fez presente com maior frequência nos trechos da dublagem, bem como a estrangeirização apresentou-se com maior frequência nos trechos de legendagem do filme.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução. Legendagem. Dublagem.

LIGHT, CAMERA, TRANSLATION: THE TRANSLATION PROCESSES IN SUBTITLING AND DUBBING OF AN ANIMATED MOVIE DISPLAYED IN BRAZIL

ABSTRACT: With regard to the world of cinema, we observe that the films watched by Brazilians are, for the most part, dubbed, in particular cartoons on open and closed television channels. Over time, we come into contact with subtitled films and series, in which we hear the original language of film production and see the subtitles displaying the codes necessary to understand Portuguese. Both contacts take place through audiovisual translation processes, which include subtitling and dubbing, which are widely used in Brazil. Considering the issues presented, this work aims to analyze the use of domestication

and foreignization strategies developed by Venuti (1995) and the descriptive studies developed by Toury (1995) found in the translations of the subtitling and dubbing of the animated film “O Segredo dos Animais” (2006), version used here available on Netflix. As a result, we found that domestication was more frequent in the dubbing excerpts, as well as foreignization was more frequent in the film’s subtitling excerpts.

KEYWORDS: Translation. Subtitling. Dubbing.

1 INTRODUÇÃO

Conforme o crescimento do mercado cinematográfico, juntamente com a evolução da globalização, a indústria de consumo e de repasse do material fílmico se viu necessitando de procedimentos que tornassem acessíveis os filmes e as séries estrangeiros para o público nos países de destino. Os anos se passaram, os materiais fílmicos foram sendo produzidos e consumidos, até que surgiram os primeiros estudos sobre Tradução Audiovisual (TAV) e, nesse segmento, se enquadraram como ramificações desses estudos a legendagem e a dublagem (GAMBIER, 2012). A legendagem é uma atividade tradutória que consiste em fazer a tradução escrita de um texto oral e que se apresenta em linhas, normalmente, na parte inferior da tela, durante a reprodução do vídeo, de forma que seja possível o acompanhamento do que está sendo visto sem prejuízo. Já a dublagem é a atividade tradutória que traduz e adapta as falas dos atores na língua de origem, retirando o áudio original e o substituindo por vozes de dubladores na língua de chegada, de forma tal a fazer com que as vozes da dublagem se encaixem no movimento labial daqueles.

De um ponto de vista técnico, na legendagem as traduções são realizadas de forma que as legendas respeitem o tempo de fala na tela, bem como se encaixem na quantidade de caracteres disponíveis por tempo de fala e na linha da legenda. Na dublagem, as traduções são realizadas de forma que a tradução escrita, interpretada por atores dubladores, se encaixe no movimento labial do personagem a ser dublado. De acordo com a experiência de diversos profissionais da área, um dos maiores desafios da dublagem e da legendagem interlinguísticas (entre línguas diferentes) é traduzir ou adaptar palavras, tais como expressões idiomáticas, ditados populares, piadas com referências do país de origem etc.

De forma geral, os consumidores das traduções, ou seja, os telespectadores desses materiais fílmicos, exigem que haja “fidelidade” nos textos na língua de chegada, mesmo que as expressões, principalmente as idiomáticas, da língua de partida não façam sentido culturalmente no país do público-alvo. Para essa questão citamos Arrojo (1986: 42): “Se pensamos a tradução como um processo de recriação ou transformação, como podemos falar em fidelidade? Como poderemos avaliar a qualidade de uma tradução?”

O objetivo deste trabalho consiste em observar e analisar o uso das estratégias de domesticação e estrangeirização (VENUTI, 1995) nas traduções de expressões idiomáticas, piadas e textos de humor na legendagem e na dublagem do filme de animação “O Segredo dos Animais” (2006). A fim de analisar de que forma se dão esses processos tradutórios e seus porquês, utilizamos passagens do referido filme em suas versões dublada e legendada, disponíveis na *Netflix*. Essa pesquisa tem o objetivo de contribuir com os estudos atuais da tradução e, mais especificamente, com os estudos sobre a legendagem e a dublagem e todos os parâmetros que envolvem as traduções com essa finalidade. Os conceitos de domesticação e estrangeirização serão explicados a seguir.

2 OS ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Segundo Baker (1998), a tradução se consolidou como área de estudo nos anos 1990, sendo vista como a disciplina da década. Ainda segundo esta autora, a tradução é considerada um sistema complexo de obstáculos linguísticos e não linguísticos, o que exige dos tradutores a habilidade de compreensão sobre o que o autor-fonte quis dizer em sua própria língua. Ou seja, o mais difícil seria “desconstruir” o que vem de origem e “reconstruir” na língua de chegada, da maneira mais adequada.

Dentro dos Estudos da Tradução, é importante ressaltar a importância dos estudos descritivos da tradução, tendo Gideon Toury (1995) como um de seus principais representantes.

Para Toury (op. cit.), o tradutor deve buscar dar maior enfoque ao sistema-alvo durante o processo tradutório. Dentro da teoria desenvolvida por ele está o conceito de ‘norma’. Segundo o autor, normas são categorias que caracterizam os padrões de comportamento do tradutor durante o processo tradutório. Elas podem ser preliminares (escolha dos autores e textos a serem traduzidos); iniciais (decisões do tradutor sobre deixar seu texto mais próximo da cultura de partida ou de chegada); operacionais (escolhas do tradutor – acréscimos, omissões, escolhas estilísticas etc.).

Aliado aos conceitos de Toury (1995), no mesmo ano, Venuti define os conceitos de domesticação e estrangeirização, que podem ser usados, como na presente pesquisa, para analisar os atos e as escolhas tradutórias do tradutor diante de questões que podem vir a interferir em suas traduções. Segundo Venuti (1995), a domesticação ocorre quando o tradutor decide valorizar a cultura-alvo em detrimento da cultura do texto-fonte, ou seja, a tradução se baseia em encontrar ou produzir um elemento que seja mais próximo da cultura-alvo do que o que está escrito no texto-fonte. O mesmo autor descreve estrangeirização como sendo o processo inverso, em que o tradutor designa

maior importância aos elementos da cultura-fonte, mantendo-os no texto-alvo (ou deixa a palavra ou expressão como no idioma de partida, sem tradução) mesmo que cause estranheza ao público-alvo.

Ainda no que diz respeito à tradução, acepções sobre as questões de “fidelidade” permeiam os estudos dessa área desde o seu início. Atualmente, o tradutor não é mais “culpado” de suas escolhas durante o processo tradutório visto que, hoje, o papel do tradutor e sua visibilidade como autor do texto de chegada, no meio acadêmico, são levados em consideração quando algum produto traduzido é analisado.

3 TRADUÇÃO AUDIOVISUAL

Segundo Almeida (2007), a Tradução Audiovisual pode ser definida como o conjunto de práticas que envolvem principalmente a tradução oral (dublagem) e a escrita (legendagem) de séries de televisão, filmes, entre outros. Segundo Carvalho (2005), essas duas modalidades dividem quase a totalidade da tradução de produtos audiovisuais veiculados no Brasil. Como âmbito de estudo, a Tradução Audiovisual abrange, entre outras coisas, a necessidade de estudar e entender melhor como se dão os processos da legendagem e da dublagem consumidas no mundo e propõe-se a esclarecer as diferentes maneiras de se traduzir, para televisão e para o cinema, produções de diversos países, colaborando assim com a popularização e a socialização do acesso ao entretenimento.

3.1 DUBLAGEM E LEGENDAGEM

A dublagem é uma forma de Tradução Audiovisual muito popular no Brasil, principalmente em se tratando de desenhos animados (Ramalho, 2007). A marca da dublagem no Brasil leva o nome de estúdios como Herbert Richers, Wan Mächer, Álamo, VTI Rio, Cinevídeo e muitos outros, que se consolidaram como as empresas responsáveis pela dublagem brasileira dos materiais fílmicos que chegavam (e chegam) ao país, principalmente depois do surgimento do VHS, em 1970.

A técnica da dublagem se realiza com a tradução, primeiramente por escrito, do *script* no idioma de partida, já com as adaptações necessárias segundo as características da língua portuguesa. Então, o texto tem que buscar: abranger a ideia do texto-fonte; acompanhar o tempo de fala do ator em cena (ou fora dela); e ajustar esse tempo de fala ao máximo na labial do personagem, ou seja, no *lip-sync* que será feito pelo dublador nos estúdios de dublagem. Depois de traduzido, o texto é levado para a bancada dos dubladores, que é uma sala com uma TV, fones de ouvido e uma espécie de mesa ou púlpito, onde os dubladores podem apoiar o *script* para lerem enquanto assistem ao

vídeo e dublam. Na dublagem, todo o áudio falado é removido e substituído pelo áudio gravado pelos atores dubladores no estúdio, permanecendo apenas a trilha sonora, se houver. Franco e Araújo (2011) mencionam a necessidade do *make believe* (fazer acreditar) na sincronia labial da dublagem como algo de fundamental importância para que o telespectador acredite que todo aquele diálogo está sendo feito em português (observando a dublagem no Brasil).

Sobre a legendagem, Araújo (2002) afirma que a tradução por meio de legendas é a interpretação condensada ou não das falas de um filme ou programa de televisão. Na legendagem, todo o som original é mantido e a tradução dos enunciados em língua estrangeira é apresentada por escrito na parte inferior da tela, através de legendas exibidas em sincronia com as falas e eventuais textos escritos do material audiovisual (SOCOLOSKI, 2012). As linhas na legenda, quase como uma regra, respeitam a máxima de apenas duas linhas por legenda com o máximo de caracteres correspondente em cada meio, se cinema, se DVD ou canais de televisão por assinatura, plataformas de *streaming* etc. Essas linhas e esses caracteres estabelecem conexão com o tempo de duração de cada legenda/tempo de fala na tela, de forma que um espectador adulto médio tenha tempo de lê-la.

Segundo Karamitroglou (1998), os padrões mais encontrados na literatura sobre legendagem são baseados no número de palavras lidas em um minuto, estipulado em 150 a 180 palavras e, conforme menciona Díaz Cintas (1997), na chamada “regra dos seis segundos”, que estabelece que o espectador médio demora seis segundos para ler duas linhas de legendas cheias, com 35 caracteres cada. Porém, o número exato de caracteres por segundo, determinado em cada situação, varia em função do meio empregado, do público-alvo e de preferências dos clientes (SOCOLOSKI, 2012).

4 DOMESTICAÇÃO E ESTRANGEIRIZAÇÃO

As definições de domesticação e estrangeirização fazem parte das discussões sobre traduções em meios audiovisuais, especialmente quando se fala de expressões idiomáticas, piadas ou textos de humor da língua de partida que deveriam ou não, na opinião de alguns profissionais tradutores da área e telespectadores, ser traduzidas literalmente. Diálogos em que estão presentes ditos populares da região de origem da produção, citações de pessoas ou obras famosas em determinada época dessa região ou palavras que não possuem uma tradução dita “equivalente” (não na visão prescritiva de correspondência total entre palavras) são desafios enfrentados com frequência nas traduções.

Seja em livros, filmes, séries e até manuais de instruções, as traduções necessitam de adaptações, para que correspondam de forma satisfatória aos requisitos impostos pelas diferenças sistêmicas entre as línguas envolvidas, pelo cliente solicitante e pelo público-alvo. Essas imposições são apontadas diretamente para o profissional tradutor de textos escritos, tradutor legendista, tradutor para dublagem e/ou dublador. As questões de “equivalência total” nos estudos de TAV, por exemplo, são constantemente descartadas, levando em consideração que cada país e cada língua possuem suas especificidades e muitas delas não são iguais, nem mesmo parecidas, com as da língua-alvo.

Durante as traduções, os profissionais se encontram no dilema de, ou adaptar a palavra ou expressão para o público-alvo, buscando uma semelhança com algo na língua de chegada, ou traduzi-la literalmente, o que constantemente não tem o mesmo efeito na língua de chegada e, em muitos casos, não há compreensão. O primeiro caso é um exemplo de domesticação, e o segundo caso é um exemplo de estrangeirização. Segundo Venuti (1995), a domesticação ocorre quando o tradutor decide valorizar a cultura-alvo ao invés da cultura do texto-fonte, ou seja, a tradução se baseia em encontrar ou produzir um elemento que seja mais próximo da cultura-alvo do que o que está escrito no texto-fonte. O mesmo autor descreve estrangeirização como sendo o processo em que o tradutor designa maior importância aos elementos da cultura-fonte, mantendo-os no texto-alvo (ou deixa a palavra ou expressão como no idioma de partida, sem tradução), mesmo que cause estranheza no público-alvo.

A seguir, apresento a metodologia utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa.

5 METODOLOGIA DA PESQUISA

5.1 CORPUS

O corpus da pesquisa relatada neste artigo é composto de 16 trechos do filme ‘O Segredo dos Animais’ (2006), que tem um total de 1h30m26s de duração. Os trechos foram retirados do início, meio e fim do filme. A escolha dos trechos foi baseada nas adaptações presentes na dublagem e no interesse em comparar essa versão com suas versões original e legendada. Os trechos foram analisados de acordo com as definições de Toury (1995), anteriormente mencionadas, e de Venuti, (1995) sobre domesticação e da estrangeirização, onde a primeira valoriza a cultura-alvo em suas traduções, visando aproximar o conteúdo do material fílmico ao telespectador, e a segunda valoriza a cultura do texto-fonte, tanto na escrita como na significação.

5.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia é de cunho descritivo. Foram selecionados 16 trechos do filme (começo, meio e fim) com a finalidade de analisar suas versões original em inglês, dublada em português e legendada em português disponíveis na *Netflix*, à luz dos conceitos de ramificação tradutória de Toury (1995) e das estratégias de estrangeirização e domesticação de Venuti (1995), com o intuito de observar a frequência das estratégias de estrangeirização e domesticação nas versões brasileiras dublada e legendada.

Os referidos trechos foram transcritos e organizados em um quadro de seis colunas – a primeira com o tempo de duração de cada trecho, a segunda com sua versão original (inglês), a terceira com sua versão legendada, a quarta com a identificação da estratégia na legendagem, a quinta com sua versão dublada e a sexta com a identificação da estratégia usada na dublagem (vide item Seção 4). Durante a análise do quadro, junto aos conceitos mencionados, foram analisados também os trechos identificados com aspectos culturais brasileiros que foram inseridos nas domesticações da dublagem, tais como: gírias, jogos de palavras e ditos regionais/populares. Os aspectos mencionados serão referenciados pelas letras G, J e D, respectivamente.

Aliados a esses parâmetros, consideramos também um fator externo importante que são as características do dublador do Otis (protagonista da animação) Guilherme Briggs, e como seu trabalho como dublador e diretor de dublagem ao longo dos anos resultou em algumas das domesticações da dublagem do filme.

6 ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

Precedendo à apresentação da nossa análise, é válido citar alguns aspectos do enredo do filme. A narrativa se passa em um celeiro, na pequena fazenda de um agricultor, onde os animais fingem que são “normais” na presença do fazendeiro, mas, em sua ausência, desenvolvem hábitos humanos, temática comum em filmes de animação. O protagonista, Otis, um boi, é o filho do líder do celeiro, Ben. Otis, ao contrário do pai, vive quebrando regras e fugindo das responsabilidades. Ele é um personagem divertido, com linguajar jovem e cheio de gírias, o que pede uma tradução que siga essa mesma linha de raciocínio e acompanhe essas nuances, o que observamos que foi feito com sucesso em ambas as versões brasileiras, dublada e legendada. Na legendagem do filme, os termos informais, considerados no escopo deste trabalho como as traduções das expressões idiomáticas, piadas e textos de humor, foram traduzidos, em sua maioria, usando a técnica da estrangeirização. Já na dublagem, os casos de domesticação acontecem em todos os trechos. Como resultado temos, na legendagem, 6 trechos domesticados e 10

estrangeirizados. Já na dublagem todos os 16 trechos foram domesticados. Veremos esses aspectos com mais detalhes adiante, neste trabalho.

O Quadro 1 traz os trechos original, legendado e dublado e a identificação da estratégia (domesticação ou estrangeirização) utilizada em cada um:

Quadro 1. Trechos do filme 'O Segredo dos Animais' em suas três versões e identificação da estratégia utilizada

TIME CODE/ TRECHO	ORIGINAL (INGLÊS)	VERSÃO LENDADA	ESTRATÉGIA	VERSÃO DUBLADA	ESTRATÉGIA
0:01:18 (1)	Narrator: Barnyard	O segredo dos animais	DOMESTICAÇÃO	Narrator: O segredo dos animais	DOMESTICAÇÃO
0:03:04 (2)	Eddy: We'll take a rain check on the meeting, though	Eddy: Mas não vamos à reunião	DOMESTICAÇÃO	Eddy: A reunião a gente vai quando a vaca for pro brejo	DOMESTICAÇÃO
0:09:04 (3)	Otis: And leaving quickly. Walking out. Walking out. Step, step, step wider	Otis: Vou sair rápido. Estou indo. Estou indo. Mais rápido.	DOMESTICAÇÃO	Otis: Tô saindo de fininho, sapatinho, sapatinho, vai... vai...	DOMESTICAÇÃO
0:20:37 (4)	Ben: No one says "nifty"	Ben: Ninguém diz "da hora"	DOMESTICAÇÃO	Ben: Ninguém diz "supimpa"	DOMESTICAÇÃO
1:17:39 (5)	Guy: Righteous!	Cara: Legal!	DOMESTICAÇÃO	Cara: Maneiro, cara!	DOMESTICAÇÃO
1:18:43 (6)	Otis: I so had that covered	Otis: Eu tinha tudo sob controle	DOMESTICAÇÃO	Otis: Tá tudo supimpa	DOMESTICAÇÃO
0:03:29 (7)	Otis: Okay	Otis: Ok	ESTRANGEIRIZAÇÃO	Otis: Oqueijo	DOMESTICAÇÃO
0:16:37 (8)	Singers: You better hold on tight and pray	Cantores: É melhor se segurar e rezar	ESTRANGEIRIZAÇÃO	Cantores: Quem tá na chuva é pra se molhar	DOMESTICAÇÃO
0:16:47 (9)	Singers: Hitting the hay	Cantores: Caindo no feno	ESTRANGEIRIZAÇÃO	Cantores: Vamos zoar	DOMESTICAÇÃO
0:43:10 (10)	Otis: Charlotte's Web	Otis: A teia de Charlotte	ESTRANGEIRIZAÇÃO	Otis: A menina e o porquinho	DOMESTICAÇÃO
0:45:04 (11)	Otis: You know what I'm talking about? You know what I'm talking about.	Otis: Sabem do que estou falando? Vocês sabem.	ESTRANGEIRIZAÇÃO	Otis: É melzinho na chupeta, é mamãozinho com açúcar	DOMESTICAÇÃO

TIME CODE/ TRECHO	ORIGINAL (INGLÊS)	VERSÃO LEGENDADA	ESTRATÉGIA	VERSÃO DUBLADA	ESTRATÉGIA
0:46:36 (12)	Eddy: It's our new inside connection	Eddy: É o nosso novo contato	ESTRANGEIRIZAÇÃO	Eddy: É o novo rei da cocada preta	DOMESTICAÇÃO
0:48:13 (13)	Nora: Looming like a ghost	Nora: Como um fantasma	ESTRANGEIRIZAÇÃO	Nora: Que nem um bicho papão	DOMESTICAÇÃO
0:52:20 (14)	Eddy: What could be worse than this?	Eddy: O que poderia ser pior que isso?	ESTRANGEIRIZAÇÃO	Eddy: Onde eu fui amarrar meu burro?	DOMESTICAÇÃO
0:54:10 (15)	Eddy: Run!	Eddy: Corram!	ESTRANGEIRIZAÇÃO	Vaca: Sebo nas canela	DOMESTICAÇÃO
0:54:16 (16)	Otis: Hurry up!	Otis: Vamos lá!	ESTRANGEIRIZAÇÃO	Otis: Ninguém merece	DOMESTICAÇÃO

Fonte: *O Segredos dos Animais* (2011). Disponível na *Netflix*.

Seguindo a análise com base nos conceitos de Toury (1995) e Venuti (1995), vamos analisar alguns dos trechos selecionados no quadro. Iniciaremos pelos trechos que foram domesticados na dublagem e na legendagem. No trecho 1, que se apresenta no início do filme, temos: em tela, a placa da fazenda com o nome “Barnyard”; na legenda, “O Segredo dos Animais”; e na dublagem, o narrador dizendo: “O Segredo dos Animais”. Nesse trecho, ambos os produtos audiovisuais optaram pela domesticação – adaptaram o título visual que aparece na tela usando o mesmo título: “O Segredo dos Animais”. A escolha de títulos iguais pode ter partido da contratante da legenda, no caso a *Netflix*, já que o título já era fixo no DVD do filme lançado em 2011; ou pode ter vindo do próprio conhecimento de mundo do legendista, caso já conhecesse o filme ou houvesse pesquisado sobre o mesmo, por exemplo.

No trecho 2 temos na legenda “Mas não vamos à reunião” e na dublagem “A reunião a gente vai quando a vaca for pro brejo”. Consideramos estrangeirização também quando o texto traduzido se mantém próximo ao texto de partida, o que não ocorre nesse trecho da legendagem. O que ocorre é a domesticação. A dublagem, por sua vez, novamente faz uso de aspectos culturais brasileiros em sua domesticação, na escolha de “quando a vaca for pro brejo”, que é um dito regional/popular (D).

Para os trechos 4 e 5, os aspectos de análise são os mesmos. Nos referidos trechos, foram utilizados gírias (G) e ditos populares (D) em ambas as traduções como técnica de domesticação nas cenas para o contexto de cada momento. Nos trechos 4 e 5, as opções das versões dublada e legendada fizeram uso de gírias (G) quando usaram expressões como: “da hora”, “supimpa”, “legal” e “maneiro, cara”.

Após a análise dos trechos domesticados em ambas as versões em português, legendada e dublada, nos propomos agora a analisar os trechos em que ocorreram estratégias diferentes no mesmo trecho.

Iniciamos pelo trecho 10, que faz menção ao livro de E. B. White “*Charlotte’s Web*”. Esse trecho não foi classificado como G, J ou D; porém, sua estratégia tradutória nos chamou atenção. No Brasil, o título do aclamado livro “*Charlotte’s Web*” foi traduzido para “A menina e o porquinho”, bem como o título do seu filme lançado em 2006. Na legenda, a escolha tradutória se manteve literal e ficou “A teia de Charlotte”. Seguindo as definições de Toury (1995), aqui o tradutor/legendista optou pela norma categórica de cunho inicial, deixando seu texto mais próximo da cultura de partida, caracterizando-se também, segundo Venuti (1995), como uma estratégia de estrangeirização.

Continuando a análise, no trecho 8 temos “*You better hold on tight and pray*”. Esse trecho faz parte de um momento cantado no filme, onde acontece uma festa no celeiro. Sendo esse trecho parte de uma música, a tendência é que ele rime com o trecho seguinte (9, *Hitting the hay*), o que acontece de fato. É importante mencionar que, como uma regra, a dublagem precisa fazer alterações no *script* dos filmes, principalmente os animados, quando existem essas questões musicais de rima, visto que as palavras em inglês, em sua maioria, não rimam diretamente com as palavras em português. Além disso, a dublagem precisa recriar, na medida do possível, a mesma estrutura musical que veio no filme. Na dublagem, os trechos 8 e 9 foram traduzidos como “Quem tá na chuva é pra se molhar” e “Vamos zoar”, respectivamente. Podemos observar o uso de um ditado popular (D) brasileiro “Quem tá na chuva é pra se molhar” e a gíria (G) “zoar”. Essa domesticação, acrescida da escolha operacional do tradutor, pode ser analisada tanto sob a perspectiva das influências dos aspectos culturais do tradutor como sob a perspectiva da necessidade de manter a linha de rima da música em cena. Podemos perceber que “molhar” e “zoar” seguem a mesma linha de raciocínio da intenção de rima, mas a tradução, com sentido literal, foi totalmente excluída. Nesses trechos ocorreram o que Toury (1995) chama de norma categórica operacional, pois o tradutor para dublagem omitiu o que vinha do texto de partida, excluindo o significado direto completamente, e acrescentou informações novas à tradução, informações essas que, quando observadas de um ponto de vista literal, não possuem ligação direta com a versão original em inglês.

Em contrapartida, na legenda, os trechos 8 e 9 foram traduzidos de maneira literal ou o mais próximo possível do original. O trecho 8 (*You better hold on tight and pray*) foi traduzido para “É melhor se segurar e rezar” e o trecho 9 (*Hitting the hay*) para “Caindo no feno”, o que também afetou a questão da rima de “pray” e “hay”, que não foi obtida com

a tradução na legenda utilizando as palavras “rezar” e “feno”. Finalmente, nos trechos de 11 a 16, temos exemplos de casos domesticados classificados como ditos populares/regionais (D).

Com esses exemplos podemos perceber que a tradução na dublagem, quando usou a estratégia de domesticação, apresentou contextos culturais e adaptações mais expressivos do que a tradução na legendagem, que se manteve mais próxima do texto de partida, caracterizando a estratégia de estrangeirização.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As características expressivas da dublagem de “O Segredo dos Animais” observadas em nossa análise demonstram o quanto a domesticação é importante para a inserção de cultura nacional nas produções audiovisuais consumidas no Brasil. O fato de os casos de domesticação ocorrerem em 100% dos trechos selecionados da dublagem do filme é um exemplo disso.

No entanto, levando em consideração o público-alvo do filme, crianças e adolescentes, as escolhas da dublagem, na nossa perspectiva, poderiam ser melhor sucedidas, considerando as características de intenção de aproximação entre o conteúdo do filme e o telespectador. O mesmo vale para a legendagem. Como a temática do filme é fazenda, interior, juventude e momentos de informalidade, as falas dos personagens poderiam permitir maiores adaptações do que as que foram exploradas pela legendagem. O Brasil possui diferentes dialetos e isso permite que as escolhas realizadas pela dublagem possam atingir um maior número de telespectadores que sintam a proximidade com o protagonista e suas interações e aventuras no filme. Contudo, como já exposto no decorrer deste trabalho, as diferenças entre os processos de legendagem e dublagem podem favorecer ou restringir as escolhas de adaptações de ambos legendista e tradutor para dublagem.

Ambos os processos tradutórios de legendagem e dublagem têm a mesma função e o mesmo objetivo de transmitir uma ideia, um contexto ao público-alvo, independente de ser domesticado ou estrangeirizado. Se os processos foram compreendidos e absorvidos pelo telespectador, a função dos processos foi efetuada com sucesso. Os processos aqui analisados, com base nas teorias de Toury (1995) e Venuti (1995), não buscaram escolher uma melhor versão, a que qualitativamente seja melhor do que a outra, mas sim observar e entender os fatores que afetam diretamente a produção da tradução de ambos profissionais, legendista e tradutor para dublagem, dentre outros envolvidos no processo, e em como esses fatores colaboram com a nossa compreensão do produto audiovisual que recebemos como consumidores.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Mariana Mininel de. **Legendagem: Por um Diálogo entre a Tradução Audiovisual e a “Fidelidade” do Tradutor**. 2007. 6f. Centro de Comunicação e Letras – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2007.
- ARAÚJO, V. L. S.. **O processo de legendagem no Brasil**. Revista do GELNE, Fortaleza, v. 1/2, n. 1, p. 156-159, 2002.
- ARROJO, Rosemary. **Oficina de Tradução: a teoria na prática**. São Paulo: Ática, 1986.
- BAKER, M. (Ed.). **Routledge Encyclopedia of Translation Studies**. 1. ed. London & New York: Routledge, 1998.
- BARNYARD (2006) **SCRIPT**. Disponível em: <<https://transcripts.fandom.com/wiki/Barnyard>>. Acessado em: 04. maio. 2020.
- CARVALHO, Carolina Alfaro de. **A tradução para legendas: dos polissistemas à singularidade do tradutor**. 2005. 160f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.
- EVEN-ZOHAR, Itamar. **Polysystems Studies**. Poetics Today, v. 11, n.1, 1990.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio**. 7 ed. Curitiba: Ed. Positivo; 2008.
- FRANCO, Eliana P. C.; ARAÚJO, VERA L. S.. **Questões terminológico-conceituais no campo da Tradução Audiovisual (TAV)**. Tradução em Revista 11, 2011/2, p. 1 – 23.
- GAMBIER, Y. The position of Audiovisual Translation Studies. In: MILLÁN, Carmen; BARTRINA, Francesca (eds). **The Routledge Handbook of Translation Studies**. pp. 45-59. London/New York: Routledge, 2012.
- HOLMES, James S. (1988). The Name and Nature of Translation Studies. In: VENUTI Lawrence. **The Translation Studies Reader**. London; New York: Routledge. 2000. p. 172-185.
- KONECSNI, Ana Carolina. **Tradução para dublagem / Ana Carolina Kodecsni**. – 2ª ed. – Belford Roxo, RJ: Transitiva, 2016.
- O SEGREDO DOS ANIMAIS (Barnyard)**. Disponível em: <[http://dublanet.com.br/forum1/showthread.php?2450-O-Segredo-dos-Animais-\(Barnyard\)](http://dublanet.com.br/forum1/showthread.php?2450-O-Segredo-dos-Animais-(Barnyard))>. Acessado em: 17. ago. 2018.
- O SEGREDO DOS ANIMAIS (Barnyard)**. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Barnyard>>. Acessado em: 17. ago. 2018.
- RAMALHO, Mainly R. V. dos Santos. **Dublagem: Um estudo da tradução audiovisual através das perspectivas logocêntrica e desconstrutivista**. 2007. Centro de Comunicação e Letras – Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2007.
- SOCOLOSKI, Vanessa A.D.. **AS ESPECIFICIDADES DO TRABALHO DE TRADUÇÃO NA LEGENDAGEM: UMA ANÁLISE DESSE PROCESSO NO FILME: TERMINATOR TWO (JUDGMENT DAY)**. PROFT em Revista: Anais do Simpósio Profissão Tradutor 2011, v. 2, n. 2, p. 151-171. jun. 2012.
- TOURY, Gideon. **Descriptive translation studies and beyond**. Amsterdam: Benjamin, 1995.
- VENUTTI, Lawrence. **The Translator's Invisibility**. 1. Ed. London. Published by Routledge, 1995.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Mauriceia Silva de Paula Vieira - Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora Associada da Universidade Federal de Lavras (UFLA), atuando na graduação e na pós graduação. Possui experiência docente na educação básica, na formação continuada de professores alfabetizadores e de professores de língua portuguesa. Suas pesquisas se inserem nas seguintes áreas: ensino de língua portuguesa; leitura e práticas de letramentos; letramento digital e uso de tecnologias; análise linguística/semiótica em perspectiva funcionalista.

Patricia Vasconcelos Almeida - Pós doutora em Linguagem e Tecnologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora associada da Universidade Federal de Lavras (UFLA), atuando na graduação em Letras e na pós graduação nos programas de Educação (mestrado profissional) e de Letras (mestrado acadêmico). Líder do Grupo de Pesquisa CNPq - Tecnologias e Práticas Digitais no ensino-aprendizagem de línguas. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Inglesa, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação de professores, ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras mediado pelas tecnologias digitais, tecnologia educacional, ambientes virtuais de aprendizagem.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Amazônia 28, 29, 35, 39

Análise de discurso 155, 157, 159, 163, 170, 171, 284

Arte 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 24, 26, 27, 29, 30, 31, 33, 34, 36, 40, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 65, 69, 70, 71, 112, 113, 129, 139, 142, 146, 150, 152, 154, 162, 209, 247, 248, 252, 259

C

Canções de rap 244, 245, 246, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258

Canto 85, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 264

Cartografia 123, 124, 127

Celibato 109, 110, 111, 114, 118, 119, 120, 121

Código de Direito Canônico 109

Contexto 1, 2, 15, 16, 20, 27, 30, 32, 36, 59, 63, 65, 68, 74, 105, 107, 110, 111, 115, 118, 119, 121, 143, 157, 164, 172, 173, 174, 176, 178, 183, 198, 200, 201, 202, 203, 206, 214, 223, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 238, 239, 251, 252, 256, 260, 261, 273, 275

Contexto atual 231, 232

Contexto educacional 260

Crime do Padre Amaro 109, 110, 114, 116, 118, 120, 122

Crítica latinoamericana 207, 208, 209, 210, 211

Cultura organizacional 59, 60, 61, 62, 69

D

Dança 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 165, 248

Desenho 1, 2, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 36, 37, 38, 275, 278

Dibujo 8, 15, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 54, 139, 150, 151

Discurso 8, 34, 35, 37, 38, 40, 62, 70, 95, 110, 127, 134, 139, 142, 144, 148, 153, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 208, 210, 212, 216, 243, 246, 249, 250, 251, 253, 255, 256, 258, 259, 281, 284

Dublagem 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

E

Ensino de língua portuguesa 234, 238, 244

Enunciação 155, 157, 160, 161, 164, 166, 195, 199, 206, 246, 250, 252, 254, 256, 259

F

Formação de professores 217, 219, 221, 228, 229, 230, 231, 236

Formação docente 231, 232, 233, 234, 235, 238, 241, 242

Funcionamento verbal 195, 197

G

Gestão estratégica 273, 275, 276, 278, 285, 286

Gramática 136, 139, 142, 143, 144, 153, 195, 203, 219, 237, 238

H

Historicidade 28, 30, 34, 38, 39, 157, 159, 160, 161, 166, 170

I

Inconsciente 19, 22, 24, 27, 156, 159, 162, 168, 263

Inovação 59, 60, 69, 241, 287

Instituição 2, 29, 30, 109, 118, 120, 166, 241, 276

Interdisciplinaridad 42

Internet 72, 73, 77, 80, 82, 84, 87, 88, 91, 94, 140, 141, 148, 154, 174, 179, 182, 189, 190, 193, 194, 244, 245, 247, 249, 258

Investigação 19, 29, 30, 60, 109, 111, 231, 236, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 283, 284, 285, 286, 287

J

Juan L. Ortiz 123, 124, 130

L

Latinoamericanismo internacional 207, 211

Legendagem 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 107, 108

Luis Casablanca 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

M

Mãos 21, 27, 34, 115, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 234, 268, 269, 270, 274

Meme 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Mente-corpo 19, 21, 27

Mestrado 108, 206, 229, 230, 260, 261, 262, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 285, 286

Metáfora 19, 25, 26, 27, 47, 155, 158, 159, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 198, 209, 257

Mímesis 139, 145, 146, 147

Montaje expositivo 52, 54, 57, 58

Multiletramentos 244, 245, 246, 247, 248, 251, 254, 256, 258, 259

Música clásica 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

N

Negación 52, 57

O

Objeto de consumo 1, 2, 3, 4, 10, 16

P

Percepções 65, 217, 218, 224, 228

Periodismo especializado 72, 73, 74, 76, 93, 95, 96

Perspectivas críticas 231

Peter Brook 260, 261, 262, 267, 271

PLE 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230

Poesía 26, 38, 49, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 133, 152, 248, 249

Póéticas 28, 30, 131, 215, 216

Políticas de la lengua crítica 207

Práctica teatral 260, 261, 271

R

Redes sociales 82, 84, 88, 89, 90, 91, 139, 140, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Relaciones interpersonales 172, 173, 176, 177, 178, 183, 185, 187, 194

Relações Públicas 65, 70, 273, 275, 276, 278, 280, 281, 282, 285, 286, 287

S

Sátira 139, 142, 149, 153

Simulacro 52, 53, 56, 57, 58

T

Teatro-empresa 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

Tesis lingüística 131, 133, 135, 136

Tradução 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 121, 122, 160, 219, 259, 272

Traducción interlingüística 131



**EDITORA
ARTEMIS**